



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

FRANCISCA MARCELA FERREIRA VISGUEIRA

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PROMOÇÃO DA
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO**

**CASTELO DO PIAUÍ
2023**

FRANCISCA MARCELA FERREIRA VISGUEIRA

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PROMOÇÃO DA
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação Especial Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. UAB Universidade Aberta do Piauí, Polo Castelo do Piauí.

Orientadora: Dra. Evânia Carvalho dos Santos

CASTELO DO PIAUÍ

2023

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO

Francisca Marcela Ferreira Visgueira¹

Profa. Dra. Evânia Carvalho dos Santos²

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar o papel do professor de educação especial na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo. Isso se justifica pela importância da inclusão escolar para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva e pela necessidade de aprimoramento da prática pedagógica dos professores de educação especial. Os objetivos específicos incluem investigar as principais estratégias de ensino utilizadas pelos professores de educação especial, avaliar a efetividade das parcerias entre professores, pais e outros profissionais, identificar os principais desafios enfrentados pelos professores de educação especial e verificar a relação entre o treinamento e a capacitação desses profissionais e a promoção da inclusão escolar de alunos com autismo. A pesquisa pode contribuir para a melhoria da prática pedagógica dos professores de educação especial, identificação de desafios e soluções específicas, formulação de políticas públicas voltadas para a inclusão escolar de alunos com autismo e garantia do acesso à educação de qualidade para essa população. A metodologia escolhida para esta pesquisa é a revisão da literatura. Para isso, serão realizadas buscas em bases de dados acadêmicos, livros e artigos científicos relacionados ao tema. Serão utilizados critérios de seleção específicos para identificar os estudos que mais se adequam aos objetivos propostos, tais como a relevância, a qualidade metodológica e a atualidade dos estudos.

Palavras-chave: educação; inclusão; escolar.

ABSTRACT

The research aims to analyze the role of the special education teacher in promoting school inclusion of students with autism. This is justified by the importance of school inclusion for the construction of a more just and inclusive society and by the need to improve the pedagogical practice of special education teachers. The specific objectives include investigating the main teaching strategies used by special education teachers, evaluating the effectiveness of partnerships between teachers, parents and other professionals, identifying the main challenges faced by special education teachers and verifying the relationship between the training and qualification of these professionals and the promotion of school inclusion of students with autism. The research may contribute to the improvement of the pedagogical practice of special education teachers, identification of challenges and specific solutions, formulation of public policies aimed at school inclusion of students with autism, and ensuring access to quality education for this population. The methodology chosen for this research is a literature review. For this, searches will be made in academic databases, books, and scientific articles related to

the theme. Specific selection criteria will be used to identify the studies that best meet the proposed objectives, such as relevance, methodological quality, and timeliness of the studies.

Keywords: education; inclusion; school.

Data de Aprovação: 14/12/2023

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema norteador o papel do professor de educação especial na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo. A potencialização, a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, permite que estes se tornem produtores do próprio conhecimento. O professor é peça chave como mediador no processo inclusivo, sendo responsável pelo ingresso do aluno com autismo na sala de aula e sua participação em atividades junto aos colegas. A educação é um direito universal, e garantir o acesso de alunos com autismo a uma educação de qualidade é essencial para uma sociedade justa e inclusiva.

Além de influenciar a prática pedagógica dos professores de educação especial, a pesquisa proporcionará melhorias por meio do desenvolvimento de estratégias aprimoradas para o ensino e a inclusão de alunos com autismo. Ao identificar desafios enfrentados por esses professores, soluções específicas podem ser desenvolvidas para cada obstáculo, fortalecendo suas atuações e ampliando a inclusão escolar dos alunos autistas.

Além disso, o professor de educação especial deve trabalhar em parceria com os pais e outros profissionais que possam estar envolvidos na vida da criança com autismo, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Essa colaboração é fundamental para garantir que o aluno receba o suporte necessário tanto na escola quanto fora dela, de forma a promover uma inclusão mais completa e efetiva.

Nessa linha, o problema da pesquisa é: De que forma o treinamento e capacitação dos professores de educação especial influencia na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo?

Por fim, o professor de educação especial deve estar preparado para lidar com possíveis desafios que possam surgir ao longo do processo de inclusão. É importante que ele esteja aberto ao diálogo e disposto a aprender com as experiências de seus alunos e colegas, de forma a aprimorar constantemente sua prática pedagógica. A pesquisa sobre o papel do professor de educação especial na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo é relevante por vários motivos. Em primeiro lugar, a inclusão escolar de alunos com autismo é uma questão importante na

¹ Pós- Graduanda em Educação Especial e Inclusiva. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí. Email:marcelavisgueira@hotmail.com

² Doutora em Engenharia e Ciências dos Materiais, Departamento de Formação de Professores, Instituto Federal do Piauí - IFPI/PI. E-mail: evania@ifpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4992-0038>

sociedade atual. A educação é um direito de todos, e garantir que alunos com autismo tenham acesso a uma educação de qualidade é fundamental para o seu desenvolvimento e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O escopo da pesquisa abrange análises relevantes, desde a avaliação das estratégias de ensino empregadas pelos professores de educação especial até a efetividade das parcerias com pais e outros profissionais. A relação entre o treinamento e a capacitação dos educadores especiais e o sucesso na promoção da inclusão também será examinada. Portanto, esse estudo busca trazer clareza valiosas para aprimorar a educação inclusiva de alunos com autismo, contribuindo para um ambiente escolar mais diversos e enriquecedor.

A metodologia utilizada para direcionar este trabalho foi com ênfase na revisão bibliográfica, de forma a buscar autores que investigaram acerca do problema, as buscas se concentraram em livros do tema, periódicos, artigos, teses e dissertações, a análise deu-se de forma qualitativa via leitura, em um primeiro momento dos títulos e resumos, e, posteriormente, a análise integral dos trabalhos referenciados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O autismo é caracterizado por uma disfunção cerebral que envolve a interação social, a comunicação e o raciocínio, ou que não se desenvolve de maneira típica, na qual influencia a assimilação sensorial, levando a uma hiper responsividade a certas sensações (como visão, sons, odores, toques) e uma resposta reduzida a outras. O autismo revela uma variedade de comportamentos atípicos, cujos sintomas são normalmente observados em crianças ao longo dos três anos, variando de indivíduo para indivíduo.

Embora demonstrem indiferença em relação às relações afetivas e sociais com outras pessoas, as crianças com autismo frequentemente manifestam interesse por um objeto ou atividade específica, dedicando-se a ela por longos períodos de forma repetitiva, onde comumente não brincam como as outras crianças de sua idade e exibem comportamentos repetitivos e não convencionais. Geralmente, eles têm dificuldade em lidar com as mudanças em sua rotina, preferindo seguir sempre a mesma sequência de ações (SANTOS, 2008).

O movimento em prol da inclusão de alunos com deficiência na sala de aula regular, que começou a ganhar força nas últimas décadas do século XX, está gerando discussão no ambiente escolar, assim como mudanças nas políticas e nas práticas dos professores em relação aos alunos com deficiência, incluindo aqueles com deficiência intelectual (SANTOS, 2008).

A educação inclusiva surge como consequência de um sistema educacional diversificado e democrático, provocando mudanças na escola e nos professores, conferindo uma nova perspectiva à experiência educacional do aluno. Dessa maneira, a educação inclusiva visa abranger todas as crianças, sem levar em conta a presença de deficiências físicas ou mentais, e deve ser fundamentada em princípios éticos, justiça e no direito ao conhecimento e à formação. A inclusão, nesse contexto, é concebida como uma abordagem que garante o direito e a equidade de oportunidades (ZOLIN, 2012).

A implementação da educação inclusiva tem sido considerada um desafio, dada a escassez de conhecimentos sobre métodos de estímulo para atender às necessidades educacionais existentes, bem como a falta de recursos para professores e alunos. Isso tem resultado em uma discrepância entre ideias, atitudes e práticas pedagógicas. Alguns dos obstáculos enfrentados na expansão da educação inclusiva incluem a escassez de materiais, a dificuldade de adaptação do ambiente e dos recursos, desafios na implementação das políticas educacionais, problemas de organização e lacunas na formação acadêmica (SILVA, 2017).

Um marco fundamental para o avanço da educação inclusiva foi a realização da Conferência Mundial de Educação Especial, ocorrida entre os dias 7 e 10 de junho de 1994 em Salamanca, Espanha. O evento reuniu 88 representantes governamentais e organizações internacionais, com o objetivo de discutir e promover a educação inclusiva globalmente (SILVA, 2017).

No que diz respeito à inclusão de crianças com deficiência no ensino regular, a Declaração de Salamanca estabelece metas educacionais, garantindo o direito de acesso à escola, independentemente das condições individuais de cada aluno. Crianças com dificuldades de aprendizagem devem ser consideradas como tendo "necessidades educacionais especiais", e o processo de ensino-aprendizagem deve

ser adaptado para atender a essas necessidades, em vez de importar uma abordagem padrão, com o objetivo de construir um ambiente escolar inclusivo (BIANCHI, 2017).

No Brasil, a educação inclusiva é garantida pela Lei 12.796 de 13 de abril de 2013:

Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2013).

A inclusão na escola se constitui como um processo complexo, pois não concerne apenas na transferência dos alunos com necessidades especiais de uma escola especializada para uma escola do ensino regular. Esse processo obriga a escolar a passar por um processo de transformação e adaptação a esses novos alunos que deverá ser bastante diversificada para que possa aumentar as oportunidades de aprendizagem dos alunos portadores de necessidades especiais (CORREIA, 2014).

Quando a escola recebe uma criança autista, experimenta um sentimento de preocupação tanto da família quanto da instituição de ensino. Nesse momento, devem ser feitos questionamentos da família e corpo docente sobre inclusão, pois a escola irá necessitar de adaptações. Nesse contexto, para que haja inclusão escolar é necessário que todos se comprometam: alunos, professores, diretores, pais e comunidade. E para que haja sucesso no processo pedagógico devem ser realizadas alterações no currículo nas disciplinas, promover modificações organizacionais e a utilização de outros recursos e estratégias de ensino (BATTISTI, 2015).

O processo de inclusão da criança autista na escola deve estar associado a outras formas de intervenção, como podem ser citados os métodos clínicos e psico educacionais que podem ser associados aos pontos positivos do convívio social se constitui como diversas formas de representação de conhecimento e relações, que são de suma importância para que o autista possa sair do mundo isolado no qual ele vive e perceber as vantagens do convívio social (BIANCHI, 2017).

A valorização das diferenças, bem como uma adequação da escola à criança, suas necessidades, seus simbolismos e sua linguagem está integrado à subsistência do aluno na instituição, a inclusão compreende a escola como um lugar de todos, onde os alunos edificam o conhecimento segundo suas habilidades, se expressam, envolvem-se frequentemente nas tarefas de ensino e se aprimoram como cidadãos, nas suas particularidades (BRASIL, 2001).

Ao longo da história, a inclusão e as dificuldades enfrentadas por aqueles que precisam dela têm sido prejudicadas pelas filosofias e práticas segregacionistas. O processo educativo é fundamental para o desenvolvimento e para a inclusão social de um indivíduo, pois o seu patrimônio cultural é transmitido através da educação. A educação tem como foco proporcionar meios potenciais que contribuam na construção da personalidade e do caráter do ser humano, tornando-se assim um pilar de suma importância (STAINBACK, 1999).

As crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, apresentam características variadas que comprometem, desde as suas relações com outras pessoas até a sua linguagem, necessitando, assim, de apoio no seu processo de ensino-aprendizagem. A oferta de escolarização para todos, na perspectiva de inserir os alunos com Necessidades Educacionais Especiais na escola regular, vem

ocorrendo no cenário educacional brasileiro. De acordo com as propostas da educação inclusiva (TRATADO DA GUATEMALA, 1991; DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994), todos os alunos devem ter acesso ao ensino regular, ainda que apresentem algum quadro de deficiência sensorial, mental e cognitiva ou que tenham transtornos severos de comportamento.

2.1 O PROCESSO DA INSERÇÃO DO ALUNO AUTISTA

A inserção da pessoa com autismo na educação efetiva os direitos educacionais, que são garantidos pela Constituição Federal. O artigo 205 estabelece que a educação é um direito de todos, e o artigo 206, inciso I, garante igualdade de condições de acesso e permanência na escola. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/96) também prevê esses direitos nos artigos 58 e 59, permitindo que o ensino da pessoa com deficiência seja ministrado no ensino regular (GAUDERER; PRAÇA, 2012).

A inclusão escolar tem como objetivo igualar os direitos e deveres de todas as crianças, incluindo aquelas com peculiaridades, e restaurar a igualdade que foi quebrada pela segregação. Contudo, fundamenta Mantoan (2004) que, a inclusão escolar não é compreendida, pois suplica por mudanças nas escolas, entretanto sem as mudanças não há como garantir o acolhimento a todos os alunos, sem distinção, dando a eles a possibilidade de avançar em seus estudos, segundo a predisposição de cada um, sem diferenciação e espaços desmembrados de educação.

A educação inclusiva deve possibilitar que todos tenham direito a educação de qualidade, ingresso regular ao espaço comum de vida em sociedade com aceitação de suas diferenças individuais, como também aqueles que não apresentam nenhum tipo de necessidades especiais, mas têm dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem escolar. Neste sentido a escola deve incluir mudanças em suas concepções pedagógicas e repensar as práticas de ensino visando entender as dificuldades do aluno em sua especificidade e que estas sejam atendidas (OLIVEIRA, 2011).

Proporcionar uma educação inclusiva e adaptada às necessidades educacionais especiais é um dos maiores desafios contemporâneos. É fundamental garantir que todos os alunos tenham acesso a um trabalho educativo organizado, sem qualquer tipo de distinção. Além disso, é necessário desenvolver e implementar estratégias que atendam às necessidades específicas de cada estudante com necessidades educacionais especiais.

Segundo a formação continuada deve ser objetivo de aprimoramento de todo professor, porque o educador deve acompanhar o processo de evolução global, colocando a educação passo a passo no contexto de modernidade, tornando-a cada vez mais interessante para o aluno, a fim de que ele possa compreender que, na escola, ele aperfeiçoa sua bagagem. É nesse processo que o professor pode ver e rever sua prática pedagógica, as estratégias aplicadas na aprendizagem dos alunos, os erros e acertos desse processo para melhor definir, retomar e modificar o seu fazer de acordo com as necessidades dos alunos. (FUMEGALLI, 2012, p. 40).

Segundo Cunha (2013, p. 3), quando apresenta dificuldades maiores que o restante dos alunos da sua idade para aprender o que está sendo previsto no currículo, precisando, assim, de caminhos alternativos para alcançar este aprendizado.

2.2 ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Para que haja inclusão, deve haver a colaboração entre escola e família, porém uma das barreiras é a expectativa da escola de que os pais iniciem a interação. Entende Cavalcante (1998) que cabe a escola tomar tal iniciativa, pois os pais não se envolver na vida escolar do filho e a escola deve ser a responsável por quebrar paradigmas que podem ter sido construídos por ela mesma, inibindo essa participação ativa dos pais, desenvolvendo assim a colaboração escola/família no processo educacional do aluno.

Portanto diante deste empasse, escola e família, contribuirão de maneira mais eficaz se juntarem as mãos na execução do processo educacional dos alunos. Pois, para que esse trabalho dê certo, não depende somente da escola, e sim de que todos envolvidos estejam unidos e dispostos a criar as possibilidades que forem necessárias para que esse aluno com autismo seja incluído de fato.

Reflexão, criatividade e flexibilidade também são características cruciais para o trabalho de inclusão dessas crianças. Consoante o entendimento de Kelman *et al*, (2010), acreditar na capacidade de aprendizagem dessa criança também é muito importante, além de sempre incentivar seu convívio com os demais colegas, tendo a clareza de que aos poucos e respeitando sempre os limites de cada um, essa socialização seja possível. O campo da educação de crianças com necessidades especiais está em constante evolução, e é marcado pela diversidade de entendimentos acerca do desenvolvimento dessas crianças e das possibilidades educacionais disponíveis. Conforme Chiote (2013) observa, a escolarização dessas crianças, durante muito tempo, era predominantemente responsabilidade das instituições especializadas em educação especial.

A escola não pode ser apenas mero executor de currículos e programas determinados. É imprescindível que ela se transforme e seja responsável pela escolha de atividades, conteúdos ou experiências mais adequadas ao desenvolvimento das capacidades fundamentais dos alunos, considerando suas potencialidades e necessidades. Portanto, a educação e o currículo devem estar intrinsecamente ligados ao processo cultural de construção de identidades, visto que o currículo é uma construção social que está fortemente ligada a um momento histórico específico, a uma sociedade particular e às relações com o conhecimento. (OLIVEIRA, 2011). Portanto, uma escola inclusiva deverá apresentar um bom Projeto Político Pedagógico (PPP), nele deve estar retratado ajustes e modificações curriculares envolvendo objetivos, conteúdos, procedimentos que propiciem o avanço no processo de aprendizagem, além de uma estruturação de inclusão direcionado à alunos com deficiência.

Para a efetivação do processo de inclusão é necessário, uma maior atenção a estrutura do ambiente escolar, tanto externamente quanto internamente, observando ainda a forma como esse aluno entra e sai do local, identificando as suas dificuldades. É preciso ainda, avaliar as propostas de reorganização da escola e da prática docente, entendendo os limites e as possibilidades destes. Salienta-se que, essas alternativas de reorganização não podem ser entendidas como uma solução para todos os

problemas da Educação, mas como parte de um conjunto que precisa ser modificado na escola (SILVA, CARVALHO, 2017).

2.3 O PROFESSOR E A INCLUSÃO ESCOLAR

Observando o papel do professor neste momento fundamental para garantir a inclusão na sala de aula, a ele é atribuída a responsabilidade de buscar se capacitar para trabalhar com a inclusão de forma efetiva. É inútil para o educador aprender sobre dificuldades de aprendizagem e modos de intervenção psicopedagógica se ele não conseguir incluir o aluno. A inclusão pode ser alcançada, quando se busca eliminar os rótulos e, em seguida, implementar ações de qualidade (CUNHA, 2017). Portanto, essa transformação só ocorre por meio de uma formação continuada que priorize a construção de práticas pedagógicas a partir de processos de reflexão e ação, como ressalta Saliente Stainback (2008).

Deve ficar claro que bons mediadores de classe são fruto de aprendizagem, eles não nascem bons. Sempre há aqueles poucos professores que são mediadores naturais, que tiveram muito pouca capacitação formal, e que simplesmente parecem saber o que fazer na maioria ou em todas as situações problemáticas. Entretanto, a maioria dos professores precisam de uma capacitação adequada para um bom manejo das aulas (STAINBACK, 2008, p. 336).

A Educação Especial oferece aos professores uma oportunidade de reverem sua formação, seus referenciais teórico-metodológicos e se motivarem a enfrentar a diversidade social e as diferenças de seus alunos. Isso incentiva os professores a buscar formação continuada e, acima de tudo, a promover uma transformação na cultura pedagógica.

Um professor capacitado, atento e observador às necessidades de seus alunos é capaz de identificar o ponto de partida necessário para atingir seus objetivos educacionais. Ao perceber as necessidades do aluno, o professor pode criar condições adequadas para o aprendizado. Isso implica em observar o que interessa, o que não interessa, o que atrai, o que irrita, quais atividades despertam maior interesse ou desagrado. Considerando que quem aprende é quem mostra o caminho, e não quem ensina, é impossível chegar à sala de aula com um planejamento pronto e inflexível, com espaço para mudanças. De acordo com Brito (2015), o planejamento deve ser flexível e apto a mudanças a qualquer momento, de acordo com as necessidades dos alunos.

A formação dos profissionais envolvidos com a educação é de fundamental importância, ressaltando Vaillant (2012), sobre a necessidade de se rever as situações e as práticas na proposta do curso de formação de professores, que levem a compreender o cotidiano da escola associando ao currículo maiores oportunidades de inserção à docência e a vivência dos espaços de formação e desenvolvimento profissional, então cobrados dos egressos.

Os professores, ao ingressarem na carreira docente, encontram dificuldades para atuar, passam por insegurança, sobrevivência aos sobressaltos a cada dia de trabalho, adaptações, conformismo, medos, angústias, solidão e incertezas são alguns dos sentimentos mais comuns nos professores iniciantes e consoante Garcia

(2010, p. 17) “é um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguirem manter certo equilíbrio pessoal”.

Sendo assim, o professor que possui em sala de aula alunos com necessidades de uma educação especial tem um papel fundamental na promoção da inclusão escolar destes mesmos alunos. No caso de alunos com autismo, para atender a essa demanda, o professor deve estar capacitado a compreender as necessidades específicas desse público e utilizar as melhores práticas pedagógicas para atendê-las. É essencial que o professor compreenda as características do autismo, incluindo suas dificuldades e habilidades, para poder desenvolver uma abordagem educacional adequada.

Um dos principais desafios para o professor de educação especial é adaptar a metodologia de ensino às necessidades individuais de cada aluno com autismo. O professor deve estar atento às características e habilidades de cada aluno para poder planejar atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, além de estimular o aprendizado em outras áreas. É importante que o professor trabalhe de forma integrada com outros profissionais da escola, como psicólogos e fonoaudiólogos, para desenvolver um plano individualizado de educação que atenda às necessidades específicas de cada aluno.

Outra questão importante é a preparação do ambiente escolar para receber alunos com autismo, todo o corpo docente e administrativo da escola deve estar atento às adaptações necessárias para garantir um ambiente acolhedor e inclusivo. Isso envolve desde ajustes físicos, como a organização do espaço e a eliminação de barreiras arquitetônicas, até a criação de rotinas e estratégias pedagógicas adequadas.

É importante que o professor seja capaz de identificar as necessidades individuais de cada aluno com autismo e desenvolva estratégias personalizadas de ensino, como o uso de recursos visuais, a comunicação por meio de figuras e símbolos, a adaptação de atividades e materiais didáticos, entre outras. Portanto, o professor deve ser um agente ativo na sensibilização da comunidade escolar sobre a importância da inclusão de alunos com autismo. Ele deve promover debates, palestras e encontros para discutir o tema, compartilhar experiências e promover ações para a melhoria da qualidade do ensino e da vida.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipo de pesquisa

O desenho da metodologia escolhida possui gênese de pressuposto qualitativo, de cunho descritivo dos dados coletados na literatura e outras bases de informações como as de ordem governamental. Sendo assim, tendo em vista o caráter qualitativo, essa por sua vez faz por intermédio da análise dos autores via análise e leitura dos títulos e seus respectivos resumos, com o fichamento posterior dos artigos selecionados.

Desta maneira esta pesquisa foi desenvolvida seguindo as seguintes etapas:

Etapas 1 – Escolha do tema, e busca pelas obras que serão usadas nesta pesquisa;

Etapas 2 – levantamento de literatura, o qual será realizado por meio da consulta a grandes repositórios institucionais, de universidades e plataformas de pesquisas científicas e acadêmicas;

Etapa 3 – Sumarização dos dados/pesquisas e construção do Projeto de Pesquisa que objetiva aprofundar sobre a temática.

Etapa 4 – Análise dos dados coletados; os quais serão analisados e amplamente debatidos, para a compreensão plena do conteúdo abordado nesta pesquisa.

Com isso, esta pesquisa tem uma ênfase na revisão de literatura de forma qualitativa, isso significa que os critérios de inclusão e exclusão são perante a oportunidade das pesquisas e demais informações, buscando tanto nas plataformas de buscas como nas bases de dados governamentais informações relevantes sobre o problema da pesquisa (PRODANOV, FREITAS; 2013).

Referindo-se aos procedimentos comparativos a serem executados nesta pesquisa, será utilizado o comparativo; o qual delinear-se a partir do estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de trabalhos referenciados, e demais informações ao qual contribui para uma melhor compreensão do problema, este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similaridades e explicar divergências (MARCONI, LAKATOS; 2017).

3.2 Coleta de dados

Para o referencial teórico, foram utilizados diversos autores renomados, a fim de conhecer as necessidades que tangem sobre a inclusão no ambiente escolar, bem como alguns paradigmas sobre suas implicações. Assim a metodologia foi fundamentada num método dedutivo.

Foram utilizados como base de dados o Scielo, o Google Acadêmico, livros do segmento, banco de dissertações e teses, onde para os artigos tiveram como critério o período de 2010 a 2021, contudo, este critério não foi utilizado para livros, ou, autores com grande impacto, a exemplo de Stainback (1999). Os critérios de buscas foram pela combinação dos descritores: “educação”, “especial”, “inclusão”, “autismo”, “professor”, “contribuições”. Foram extraídos artigos publicados entre o período de 2000 a 2021.

3.3 Análise dos resultados

Para atingir o objetivo geral e os específicos propostos, foram confrontadas as pesquisas e seus apontamentos sobre a temática, por intermédio da análise de conteúdo via leitura, adaptando metodologias de ensino de acordo com às necessidades individuais de cada aluno com autismo, além de preparar o ambiente escolar para receber alunos com autismo, pois através do professor que será possível promover a diminuição dos problemas ligados a inclusão escolar.

4 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo abordado desvela não apenas a importância do professor de educação especial na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo, mas também destaca acerca de sua relevância direta na transformação da educação em uma força inclusiva e justa na sociedade. Com isso, ao capacitar esses profissionais com conhecimentos e saberes sobre o tema, bem como a utilização de estratégias adaptadas, a pesquisa visa busca aquecer o debate acadêmico, fortalecendo a

atuação destes profissionais, ao quais terão diversos impactos, tanto na ambientação cotidiana em sala de aula, como também em possíveis melhoramentos das políticas públicas.

Certamente que alguns pontos sobre a práxis pedagógica devem ser melhorados. Porém, devido a corrente de informação e esclarecimentos que a sociedade traz consigo, tais contribuições se manifestam das mais variadas formas, como produções textuais e acadêmicas, o ide de novos saberes e técnicas a sala de aula, a adequação de novas tecnologias adquiridas, a formação continuada dos professores e, também, na interação entre aluno, instituição e professor.

É necessário fazer a compreensão sobre a situação atual do ensino em todas as suas vertentes. Somente com o reconhecimento sobre a posição atual da docência que fundamentos e novos fundamentos no âmbito do ensino podem ser aplicados e reaplicados. Não é difícil certificar que os desafios são grandes, porém os caminhos também não inúmeros afim de trazer soluções e novas práticas no superar dos obstáculos que se insurgem.

Por fim, fica evidente que a educação possui importante influência sobre a vida do ser humano e consequentemente da sociedade. A educação certamente é um instrumento de emancipação e, dessa forma, a ludicidade se apresenta como forte aliada em concordância com o conceito de educação como chave de valoração humana.

REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. **A educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial**: Revista inclusão, v. 2, 8-12. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. SEESP, Brasília, 2001.

BRASIL. **Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado - deficiência mental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL, Senado Federa. **LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:<
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>

BIANCHI, R.C. **A educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular: desafios e possibilidades**. 2017. 126f. Dissertação (Planejamento e Análise de Políticas Públicas). Universidade Estadual de Paulista, França, 2017.

BRITO, E.R. **A inclusão do autista a partir da educação infantil: um estudo de caso em uma pré-escola e em uma escola pública no município de Sinop-Mato Grosso**. In: Revista Eventos Pedagógicos. Articulação universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências. v.6, n.2 (15. ed.), p.8291. jun./jul. 2015.

CORREIA, C.S. **O desafio da inclusão no ambiente escolar: um estudo no município de Nova Londrina, PR.** 2014. 45 Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira, Medianeira, 2014

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

CAVALCANTE, C. S. R. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. Psicologia Escolar e Educacional.** Campinas, vol. 2, n. 2, p.153160, 1998.

CHIOTE, F. de. A. B. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2013.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão: Psicopedagogia práticas educativas na escola e na família.** 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2013.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Salamanca – Espanha, 1994.

FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações.** 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

FRANCO, F. C. **O coordenador pedagógico e o professor iniciante.** São Paulo: Loyola, 2000.

FUMEGALLI, Rita de Cássia de Ávila. ***Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos?*** Ijuí, 2012

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GARCIA, C. M. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência.** Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisas sobre Formação de Professores, Volume 03 / n. 03 ago-dez. 2010.

GAUDERER, E. C.; PRAÇA, E. T. P. O. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular.** 2011.

KELMAM, C. A. *et al.* **Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar.** Brasília, Editora UnB, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** Atlas.2017.

MANTOAN, M. T. E. **Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

MIRANDA, Theresinha Guimarães e FILHO, Teófilo Alves Galvão (org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 12.

OLIVEIRA, M. M. B. C. **Ampliando o Olhar sobre as Diferenças através de Práticas Educacionais Inclusivas**. Brasília: SEED/MEC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Porto Alegre - RS: Feevale, 2013.

SILVA, C. N.; CARVALHO, E. G. B. **Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores**: uma Revisão Integrativa. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, vol.23, n.2, p.293-308, 2017.

STAINBACK, S. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SANTOS, Ana Maria Tarcitano. Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão - Um Guia para Educadores**. 1999.

VAILLANT, D. **Formación inicial del professor para las escuelas del mañana**. Rev.Dialogo Edc., Curitiba, v.12, n.36, jan/abr.2012.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Madri: Visor, 2007.

ZOLIN, A.C.R. **A educação inclusiva no ensino regular**. 2012. 28f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira, Medianeira, 2012.